

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes.	\$600
Para o Brazil, por anno.	2\$000
Para a Africa, por anno.	1\$200
Numero avulso.	30

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello.	10

Originæes sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

VIAGEM REAL

Como é sabido El-Rei D. Carlos foi viajar á França e á Inglaterra e no seu regresso voltará por Madrid.

Para nós a viagem de D. Carlos ao estrangeiro, abstrahindo da sua qualidade especial de rei, tem a mesma significação que a viagem de qualquer Zé Manel que, com meios de fortuna se lembrasse, a qualquer pretexto, de viajar pela Europa fóra.

Claro é que sob o ponto de vista psycho-physiologico, apesar de rei, está sujeito ás leis da animalidade, como qualquer outro mortal, e portanto com direito a desenvolver e satisfazer todos os phenomenos da sensibilidade.

Encarada a viagem real sob este aspecto parece-nos bem, e sinceramente fazemos votos para que Sua Magestade seja muito feliz no seu longo passeio.

Diz, porém, uma parte da imprensa, que El-Rei empreendeu a sua viagem no intuito de estreitar mais a alliança de Portugal com os paizes visitados e principalmente com a Inglaterra, e affirma outra parte que o chefe do estado fóra forçado a ir a esses paizes resolver negocios graves ácerca das nossas colonias, principalmente.

Em nosso humilde criterio não podemos concordar, nem com uns, nem com os outros.

A simples presença do chefe d'um estado n'um estado estranho não allia coisa nenhuma, quem quer que seja esse chefe e muito principalmente se elle pertence a uma nação pequena, como a nossa.

A Inglaterra, a França ou qualquer outra nação será nossa aliada se n'isso tiver conveniencia.

Que de sacrificios nos tem custado a alliança com a Inglaterra, e, todavia, esta, que tinha como soberana uma tia do nosso rei, não teve o menor escru-

pulo em enviar-nos o ultimatum de 90.

Actualmente continua a dizer-se que agora é do mesmo modo (e se melhor, melhor) nossa fiel amiga. Claro é, se n'isso tiver conveniencia; tudo o mais são lérias, ainda que a Londres se mandasse a presença de cem mil D. Carlos.

Que Deus nos guarde de termos de o experimentar.

Outro tanto succede com as outras allianças europêas, ou do mundo inteiro, quer se tracte da Russia com a França, da Italia e Austria com a Alemanha, ou da Inglaterra com o Japão.

As conveniencias das nações estão um pouco acima das dos particulares, embora com estas tenham bastantes afinidades.

A viagem real, pois, sob o ponto de vista do estreitamento de relações é uma leria. Mas D. Carlos iria effectivamente ao estrangeiro para tratar de altos negocios d'estado?

De duas uma: ou esses negocios são altamente gravissimos para o nosso paiz até ao ponto de não poderem ser liquidados pela diplomacia, e então temos eminente grande **burrasca** (d'esta vez, se Deus permittir, ainda não havemos de mudar de senhor); ou os negocios commettidos á intervenção directa do chefe do estado não são de grande monta, e n'este caso passou feio diploma d'incompetencia aos diplomatas portuguezes acreditados nas côrtes que está visitando.

Em qualquer das hypotheses as praxes diplomaticas devem estar a olhar de suslaio e bocca aberta, correndo o perigo de servir de viaducto por onde as moscas busquem local de passagem da quadra hyvernal.

Um dos vicios do nosso feitiço meridional é a falta de franqueza e de sinceridade.

Dizendo-se a verdade, porque se não ha de dizer simplesmente: —El-Rei foi passeiar.

CARTA DE LISBOA

30 de Outubro de 1902.

O governo ultimamente tem-se atirado como S. Tiago aos moiros, aos jornaes que o incommodam, mandando por esse facto apprehendel-os. As victimas tem sido os nossos estimados collegas *O Mundo* e *O Imparcial*.

N'este ultimo vimos ha dias o seguinte:

«Consta que a Rainha Regente a Senhora D. Amelia manifestára desejos de que não fosse perseguida a imprensa».

A ser verdade tal facto a soberana não fez mais do que o seu dever e o governo deve attendel-a. Mas elle é que não está disposto a isso, pois continua na faina das apprehensões aos jornaes.

→A sr.ª D. Amelia acha-se realmente bastante doente, e segundo consta, os medicos aconselham-n'a a que parta para o estrangeiro, afim de tratar da sua saude, sendo bastante melindroso o seu estado.

→O sr. D. Carlos só estará em Lisboa de volta do estrangeiro, lá para fins de novembro. Por conseguinte, até lá poucas novidades politicas poderão apparecer que nos deliciem, mas tambem de dezembro em diante é que será de encher o papinho.

Dizemos isto, porque se esperam grandes acontecimentos.

→Lavram profundas dissidencias no seio do partido nacionalista, crismado agora de partido de mendicantes. Os seus membros vão-se encaixando nos partidos de rotação constitucional, de fórma que a breve trecho a debandada é completa. Tanta azafema na formação de centros, etc., etc., para dar d'estes resultados. E' mais um partido portanto que se vai á vélla, sem deixar saudades; tambem antes assim. Um partido que contava no seu seio, elementos nada em harmonia com as aspirações da época que atravessamos que é toda de progresso e não de retrocesso, é até uma felicidade que desapareça.

Como epitáfio a escrever sobre a sua campa, applicamos as seguintes palavras do artigo da *Folha da Tarde* sobre o mesmo assumpto: «Que fique, pois, enterrado na lama que da lama nasceu e n'ella viveu sempre».

→O sr. Hintze Ribeiro tem reformado tanta cousa, desde que subiu ao poder, que no fim de contas, nada de util se tem apurado. Por exemplo: reformou a instrucção publica, pois ficou uma tal trapalhada que deu logar a grandes descontenta-

mentos, já entre o professorado principalmente e da instrucção primaria; reformou tambem os serviços hospitalares, e pouco tempo depois visitava os hospiaes, é claro, mandando aviso adiante, achando tudo muito bom e agora apparecem reclamações em barda, contra os mesmos serviços taes como os doentes passarem mal a respeito de comida que umas vezes é fornecida requentada ou fria, falta de colchões para camas, emfim um sem numero de faltas, que não abona nada a visita do ministro nem a tal reforma apontada como boa pelos jornaes que incensam o actual governo.

A obra reformadora do governo em tudo que lhe tem passado pelas bentas mãos, é da força do que deixamos apontado.

→Os industriaes de tecidos d'algodão, mais uma vez se dirigiram ao governo pedindo que fosse resolvida a crise que a sua industria está atravessando ha cerca de dois annos, crise que se manifestou no commercio d'Angola, onde o contrabando belga veio pôr um dique ao desenvolvimento do nosso commercio n'aquellas paragens.

Os ministros da fazenda e marinha disseram que sim e mais que tambem, mas, a respeito de providencias salvadoras... nenhuma.

E' de mais tanta mangação, que está redundando em prejuizo de industriaes e operarios e do proprio paiz que é lesado enormemente. O governo, ou bem se ha de occupar dos seus interesses e dos seus apanguados ou se ha de occupar a valer dos negocios do paiz que vão correndo cada vez peor.

Uma tal situação é insustentavel.

→Lemos ha dias uma noticia n'um jornal d'aqui, que foi transcripta dos jornaes de Londres, que se trata da construcção de vapores de turbina cuja velocidade será de cem milhas por hora.

Para se fazer ideia d'essa maravilhosa descoberta que a confirmarse representará uma grande revolução nas viagens por mar, bastará considerar que a viagem por exemplo de Lisboa ao Rio de Janeiro seria feita em **tres dias!**

E' ou não uma grande descoberta, quando a viagem actualmente levava uns quinze dias?!

O progresso, como vêem, não pára.

Na questão dos balões dirigiveis é que nos parece que será um problema muito difficil de resolver. No mar e na terra tudo se consegue, agora lá pelas alturas, é que é mais difficil, e isto porque as correntes fortissimas e as variadas temperaturas que se encontram destroem to-

das as tentativas dos que se arriscam a taes aventuras.

Assistimos, no passado domingo a uma festa deveras sympathica, que deixou as melhores impressões tanto a nós como a milhares de pessoas que se achavam presentes.

Constou, pois, essa grandiosa festa, da distribuição de premios a 13 alumnos das 78 escolas que a sympathica associação de instrução—*A Voz do Operario*—sustenta e que representa um total de dois mil e tantos alumnos.

A referida entrega de premios—um de dez mil reis, quatro de cinco mil reis, com os competentes diplomas de honra, e os restantes com mensões honrosas, foi feita na elegante e vasta sala «Portugal», da prestimosa Sociedade de Geographia. A vasta sala que, sem exagero, continha cerca d'umas seis mil pessoas na sua maioria crianças, produzia um bello e surpreendente effeito.

Antes da distribuição dos premios realison-se a sessão solemne que foi presidida pelo sr. Armelin Junior, que deu a palavra aos oradores D. Angelina Vidal, Magalhães Lima, Cesar da Silva, Ernesto da Silva e Heliodoro Salgado, pronunciando todos incluindo o presidente magnificos discursos que causaram delirio aos assistentes.

Foi uma bella festa que os seus iniciadores (uma comissão de professores das mesmas escolas) souberam dar-lhe todo o realce e brilhantismo, podendo affontamente dizer-se que o elemento official não era capaz de realisar festa melhor.

Felicitamos d'aqui os propagandistas da instrução da *Voz do Operario*, que tanto se empenham em ministrar o ensino primario o mais largamente possivel, e os organisadores da festa que descrevemos muito ao correr da penna.

(Alcantara) J. B. da Silva Almeida.

A grève em Gouveia

Poucas grèves em Portugal se tem prolongado tanto como a dos operarios da industria de tecidos em Gouveia, que apesar das violencias contra elles empregadas e difficuldades com que luctam para se alimentarem e ás suas familias, lá se mantem em grève energica, no proposito de só retomarem o traba-

lho quando lhes seja dado um pequeno augmento que ha tempos vinham reclamando, augmento insignificante e allias muito justo, mas que os industriaes não querem attender.

Ao lado dos industriaes se collocou *O Herminio*, jornal que se publica n'aquella villa.

Os operarios em grève estão vivendo de subscrições abertas pelos seus collegas e outros operarios nos diferentes pontos do paiz, cujo producto será insufficiente para occorrer ás suas necessidades, representando grandes sacrificios para os collegas que lhes prestam o pequeno auxilio.

Por isso, e infelizmente, terão de ceder do seu proposito, sem que tão justo como insignificante melhoramento lhes seja concedido.

Oxalá a nossa propheta falbe, que são os nossos desejos.

Reuniu quinta feira ultima o conselho d'estado, no real paço de Cascaes, afim de ser ouvido sobre a convocação das côrtes, para que sua magestade a rainha ratifique o juramento como regente do reino, em virtude da demora de el-rei no estrangeiro exceder os quarenta dias estatuidos por lei.

Anniversario

Passou hontem o anniversario natalicio, do nosso particular amigo, Antonio Manuel da Rocha Barros, residente em Lisboa.

D'aqui lhe enviamos as nossas sinceras felicitações, sentindo não o podermos fazer pessoalmente.

De passagem para Alvares, esteve n'esta villa na quarta feira d'esta semana, o nosso assignante de Lisboa, sr. Joaquim Antão Junior.

Acompanhou-o tambem o nosso assignante, sr. Antonio Maria Alves, do Bollo.

Foi substituido o escrivão-notario da comarca da Certã, sr. Francisco Cesar Gonçalves, vindo residir em Figueiró dos Vinhos e sua ex.^{ma} esposa, em companhia de seus estremeçada filhos, D. Alice, e genro, o sr. D.^r Accacio Sande Marinha, conceituado advogado n'esta comarca.

dar a esmola a esta pequenita maltrapilha!

A pequenita descoroçada então deixou cabir desalentadamente os braços regelados, e murmurou doridamente e infantilmente:

E as pequeninas não veem!...

—Demais a mais, trovejou o sr. Prudhome, ainda n'este maravilhoso seculo XIX, n'este seculo das luzes, acredita em fadas! e fica sabendo, pequena, que a superstição é o virus da sociedade, phyloxera da sciencia, e a tenia, a solitaria da familia!

Quando a pequenita sentiu resoar já longiquamente o ruido de seus passos no lagedo da viella, deixou-se cair extenuada no chão humido do relento, encostou a loura cabecita ao hombro de uma porta proxima e cerrando os tristes olhinhos, lassos de chorar, fatigados de somno, murmurou ainda sumidamente, flebilmente, como em desejo, e como em suspiro:

—E as pequeninas fadas não veem!...

Transferencia

Da comarca de Aldegallega para a de Felgueiras, foi transferido o meretissimo juiz de direito, sr. D.^r Francisco Fernandes Figueira, que ha mezes sahiu d'esta comarca por ter sido promovido á 2.^a classe.

Sabendo que sua ex.^a mbicionava ser collocado em Felgueiras, proximo da terra de sua naturalidade, felicitamol-o muito cordealmente.

Esteve n'esta villa no principio d'esta semana o sr. Adrião Simões David, escrivão de direito em Alameda, e se acha em Pedrogam Grande em goso de licença.

Representação

O municipio do concelho da Batalha vae dirigir a sua magestade uma representação, firmada pelos habitantes dos povos do seu concelho, implorando a continuação dos trabalhos de reparação no historico monumento d'aquella villa, que foram interrompidos por ter sido desviada a verba annual de 3 contos de reis que o governo ha muitos annos concedia para taes trabalhos, para ser applicada em reparações que se estão fazendo no mosteiro de Santa Maria, de Alcobaça.

Tanto n'um monumento como no outro, não devem as reparações deixar-se ao abandono.

Aquelle, recorda-nos um dos primeiros feitos d'armas da nossa historia, contra o exercito castelhano, praticado pelos intrepidos soldados de D. João I, conhecido pela celebre batalha de Aljubarrota, e este, conserva obras d'arte muito apreciaveis, e attestam brilhantes factos historicos, do principio da nossa monarchia.

Passou alguns dias n'esta villa, com seus extremosos paes, o nosso amigo e assignante, sr. Augusto Lopes de Paiva, da Rascoia (Avellar).

Centenario

Passou no dia 26 do mez findo o 1.^o centenario do nascimento do illustre principe portuguez, que se chamou D. Miguel de Bragança.

O partido legitimista commemorou o centenario do principe, suffragando a sua alma.

Quando acordou, porém, grande foi o seu pasmo ao encontrar-se n'um fofo leito de cortinados brancos; e lenções de linho fresco, vendo de um lado a sua avósinha cega que lhe sorria, e do outro uma senhora grave, de gesto bondoso que a osculava.

Ainda, comtudo, ella não tivera tempo de coordenar bem as suas impressões, quando sentiu n'um relógio proximo o timbre musical das doze pancadas da meia noite. E como se tudo tivesse de ser potentoso para a pobre Laurinha n'aquella occasião, eis que sentiu abrir uma porta, correr-se um reposteiro e surgirem quatro pequeninas fadas formosas como as divindades das flores, dos bosques, e das nuvens, e com uns olhos mais rutilos que o sol, trazendo cada uma nas pequeninas mãos de neve, quatro verdadeiras maravilhas, fabricadas pelos dedos das deliciosas fadas. Trazia a primeira uma arvore do Natal, em cujos ramos de côr de ouro se achavam suspensas as coisas

Castanheira de Pera,

29.—No dia 26 do corrente teve lugar, na igreja parochial d'esta freguezia, a festividade de Santo Antonio, sendo mordomos os srs. Manuel Joaquim Rodrigues Correia e Adriano Costa. A's dez horas da manhã foi a veneranda imagem conduzida em procissão de casa do sr. Correia para a igreja, acompanhada pela philarmonica castanheirense e muito povo. As onze horas começou a missa solemne celebrada pelo muito digno Reitor sr. Conego D.^r Eduardo Correia. Subiu, por occasião do evangelho, ao pulpito o reverendo P.^o José Rosa e Campos, que, fazendo o panegyrico do santo agradeou muito. Em seguida a voz vibrante e harmoniosa da menina Judith, encantadora creança de nove annos e estremeçada filha do nosso particular amigo sr. Manuel Correia de Carvalho, empolgou o numeroz auditorio, cantando sentidamente a Ave Maria. Foi uma surpresa deliciosa. Terminada que foi a missa, fez-se a procissão do costume em volta da igreja.

Tambem no proximo sabbado, dia de Todos os Santos, se realiza, na povoação da Gestosa Cimeira d'esta freguezia, uma festividade em honra de Santa Luzia, feita a expensas do sr. Manuel Francisco dos Santos. E' orador o sr. Conego Eduardo Correia.

Está quasi concluída a colheita do milho, que, no presente anno é abundante. Prouvera a Deus que assim tivesse sido a do vinho.

De visita a seus paes, os srs. Viscondes de Castanheira de Pera, esteve n'esta terra o sr. D.^r Arthur Alves Bebianno, considerado clinico na cidade de Lisboa e nosso illustre patricio.

N.

Exhumada ao cabo de 5 seculos

Em Coloma, America, foi encontrada n'uma mina de cobre o corpo petrificado de uma indiana que ali jazia ha 500 annos, pelo menos.

Os cabellos estão entrançados e ainda flexiveis; o peso do corpo é de cerca de 22 kilogrammas. Internamente, esse cadaver está de todo fossilizado.

Segundo o dr. Lee Smith, director do museu historico de Buffalo, é esta a descoberta etnológica mais importante que se tem feito na America.

mais delicadas e microscopicas d'este planeta, que illumina a lua. Trazia a segunda uma boneca, tão faustosamente vestida, que deveria de certo ser ella uma egregia rainha no reino das quinquelherias. Trazia a terceira um fantoche tão picaresco, tão faceto, tão divertido, de tal sorte movendo os olhos, a lingua, os braços e as pernas, que fazia saltar de gaudio todos os rapazinhos d'este mundo e do outro. E a quarta, finalmente, a mais microscopica, a mais lourinha e a mais sorridente, um cesto de filagrana de prata, atulhadô todo de bolos.

—Avósinha! avósinha!—bradou a pequenita, batendo as mãos maravilhadas—são as pequeninas fadas que vieram!

—Sim, minha filha!—disse-lhe beijando-a a senhora de gesto bondoso e grave—dizes bem, Laurinha, porque as filhas dos ricos devem ser as pequenas fadas dos pobresinhos...

Gomes Leal.

FOLHETIM

AS PEQUENAS FADAS

(Conclusão)

—Não me parece sr. Prudhome!—atalhou o circumspecto doutor Pangloss.—Esta pequena entulha, é certo, a via municipal, mas não é um estorvo á civilização. A civilização precisa da dôr, precisa do mal, precisa da chaga, precisa do mendigo, precisa da pustula, precisa do sapo, precisa da serpente e precisa do agiota! Se esta pequena não mendigasse, como o capital está accumulado e a riqueza publica condensada nas mãos de poucos, mendigariam talvez os seus filhos, sr. Prudhome, ou os filhos dos meus filhos, isto é, os netos do doutor Pangloss!...

—Sim! Sim! retorquiu o sr. Prudhome, o que comtudo não me impedirá

SECÇÃO LITTERARIA

UM EXEMPLO

Foi n'uma bella manhã de maio!...
As aves chilreavam, entoando hymnos d'amôr!...
Um pastor apascentava o seu rebanho por uma larga campina de aspecto pittoresco, quando viu surgir lá ao longe, na estrada que vinha como uma facha destacando do verde espesso da relva, duas mulheres, que se dirigiam para a pequena aldeia de X. ...

Vinham apressadas e ao chegarem perto d'elle pararam de subito e contaram-lhe muito assustadas que pela estrada vinham militares armados.
—Que será?...
—Paremos aqui para saber.

D'ahi a pouco appareceu aprisionado, caminhando entre os guardas, um rapaz que pelo aspecto devia ter 25 annos. Uma bella figura de rapaz, vestindo com esmero, feições correctas, mas de olhar triste e annuviado, como se a sombra do vicio lhe tivesse apagado o brilho que deveria ter possuido.

Eis agora as duas mulheres de curiosidade espicaçada, sem poderem alcançar com clareza o que motivaria a prisão d'um moço, que pela sua apparencia denotava descender de familia aristocrata.

De olhos fixos no grupo de guardas e prisioneiro, que se afastava ao passo regulador de marcha, ficaram n'esse silencio que mais parece passo, sem proferir palavra.

Na aldeia de X. ... nenhum crime grave tinha occorrido de que tivessem conhecimento; o boato de qualquer tentativa criminosa não tinha perturbado a vida socegada de suas vivendas, escondidas entre o expesso dos pinheirões e carvalheiras; no remanso da sua vida, continuava a reinar o socego delicioso dos pequenos povoados, onde mal chega o rumor do grande movimento que agita os centros populosos.

O pastor, que as contemplava, rompeu o silencio e disse:—Será possível que nenhuma de vós conheça o prisioneiro que além vae?...
Certamente que não, responderam a um tempo.—Pois é para admirar que não vejam n'elle o filho do mais rico proprietario do nosso logar, e celebre extravagante F... que tão cedo começou a encher-se de vícios, sendo hoje um assassino.—E' possível?... Como soube V. isso?...
Eu lhes conto: ha alguns mezes, estava eu além n'aquella casita branca, que apparece na quebrada, entre os pinheirões, quando me appareceu um homem chorando, prostrado de fadiga, exausto de forças, como um perdido no meio dos atalhos da serra. Era o pae d'esse desgraçado que ahi vae, que o procurava por toda a parte de noite e de dia, sem poder colher informação do seu paradeiro. Contou-me então, os desgostos porque já tinha passado e a pouca esperanza da regeneração d'essa alma, dominada pelos vícios, estragada pelo alcool e onde as paixões venenosas se desenvolviam já, sem remedio possível. Fez-me chorar aquelle coração de pae, que parecia despedaçar-se de amargura e de dôr.

—O meu filho, dizia elle, é uma victima da minha irreflexão. Eu deveria ter cuidado mais do seu futuro. Fui um louco... sou agora o unico responsavel.

«Deixei-o desenvolver e formar-se homem á mercê das suas proprias inclinações, satisfz todos os seus caprichos e vaidades, sem me lembrar que a minha excessiva condescendencia podia tornal-o o que hoje está: A minha propria vergonha, a minha inteira condemnação, o meu perpetuo remorso.»

Dizendo, isto, chorava d'essas lagrimas que deixam no rosto o sulco profundo mais que de dôr e soffrimento!!! o desespero... o estalar

do coração fibra a fibra, instante por instante.

Deixára o filho sem instrução, e os instinctos maus desenvolveram-se desordenados até ao crime.

São os fructos de ruim sementeira.

Aquelle desgraçado vae colher para correctivo uma prisão perpetua e ouvi que o pae, ralado e consumido de remorsos, julga que todas as maldições cahem sobre elle... está louco; e quando nos momentos lucidos encontra alguém pede perdão das suas culpas.

—Que triste destino aquelle, tio Manuel, faz-nos dó tamanha desgraça...

—E' verdade raparigas, triste mas moral. A Providencia dá-nos estas lições para que as aproveitemos.

A quem Deus conceder filhos, comvem sempre este exemplo; logo vê que o remedio está na sua mão. Educá-os nos bons principios e mandal-os para a escola.

—Adeus.

Na sua rude compreensão, o pastor fôra um moralista e no espirito impressionavel e singelo das duas camponesas encontraram echo as suas preleções. E' que todas as almas são susceptíveis do bem e do bello, quando se não deixam estiolar na treva e na ignorancia.

Redondo, 16—10—902. C. Z.

SERENATA

Cahiu do céu uma estrella,
Ai, que eu bem a vi tombar!
Era a noite pura e bella,
Murmurava ao longe o mar.

Era tudo extase e calma,
Perfume, encanto, fulgor,
Só no fundo da minha alma
Que desconforto e que dôr!

Dorme e sonha, minha bella,
Embalada ao som do mar...
Cahiu do céu uma estrella,
Triste do que a viu tombar!

Era uma estrella cahida,
Uma entre tantas, não mais?
Era uma illusão perdida,
Um só ai entre mil ais!

E has-de viver torturado,
Louco, incerto coração,
Só por um astro apagado,
Por uma morta illusão?

Dorme e sonha, minha bella,
Como chora ao longe o mar!
Cahiu do céu uma estrella,
Ai de mim que a vi tombar!

Anthero do Quental.

Audiencias geraes

Responden no dia 29 do mez findo no tribunal d'esta comarca, Manuel Fernandes, de Pedrogani Grande, accusado de ter causado a morte a Antonio Lopes David (seu padrasto), da mesma localidade, empurrando-o na escada de sua residencia, morrendo em seguida á queda.

A defesa do réu foi confiada ao habil advogado sr. D. Abilio Margal de Sernache, que todos os meios empregou para demonstrar a innocencia do réu, que na verdade mais se considera uma fatalidade a morte do Lopes David, do que um crime, e o réu não deve considerar-se um assassino, mas sim um infeliz.

O jury, não obstante o relatório muito claro e imparcialissimo do meretissimo presidente do tribunal, provou o crime sem a intenção de matar, sendo lhe applicada a pena de 3 annos e 8 mezes de prisão

maior cellular, e em alternativa na pena de 5 annos e 6 mezes de prisão maior temporaria, ou na de 6 annos de degredo em possessão de 1.ª classe.

No dia 5 do corrente responde tambem em audiencia de jury, José Fernandes de Carvalho, dos Moleiros, freguezia de Santa Catharina, accusado do crime de furto.

Recebemos a visita de um novo collega que começou a publicar-se na importante villa da Collegã, que se intitula—O Campesino.

Estabelecemos com elle a permuta, e desejamos lhe longa vida.

Pelo Tribunal

Audiencia de 30 d'outubro
Distribuição

Habilitação d'herdeiros. Requerente: D. Maria Emilia Ribeiro Albuquerque d'Andrade.—3.º officio. Escrivão—Carvalho.

Acção ordinaria. Auctor: Domingos Machado, viuvo, do Ribeiro de Couce. Réus: Rosa de Jesus e marido João Henriques, do Ribeiro de Couce.—3.º officio. Escrivão—Carvalho.

Agradecimento

Adjuncto Pereira Mendes, summamente pehorado para com as pessoas de suas relações, que durante a sua doença lhe deram provas de estima, visitando-o e informando-se do seu estado, vem por este meio protestar-lhes o seu eterno reconhecimento.

Igualmente se confessa muito reconhecido para com o habil clinico, sr. D. Adelino d'Aranjo Lacerda, pelo carinho e assiduidade com que o tratou durante a tão pertinaz doença, de que felizmente se acha quasi restabelecido.
Figueiró, 30—10—902.

EM FAMILIA

Charadas novissimas
a A. Lares
Na musica todos temos este homem—1-1.
Este astro é generoso na musica porque é um homem—1-1-1.
Na musica, na musica e na musica—1-1.
Treples.

Charada syncopada
A caixinha é boa para ter o calçado—3-2.

Logographo telegramma
Macaco faz comedias
3.4.1.2,
3.4.1.6,
3.4.5.2,
3.4.5.6.

Ferrabraz.
Decifrações do numero 268:
Charadas novissimas—Lyul, Soda, Solano.
Logographo rapido—Tomilho.
Logographo por syllabas—Salchicha.

As mascaras de mica

As lunetas constituem um accessorio indispensavel ao cyclista e ao automobilista, porque protegem os olhos do vento e do pó da estrada, mas têm certos defeitos, o menor dos quaes é a névoa que vem embaciar frequentemente os vidros e precisamente quando mais convém que elles deixem ver claro.

Pois começa a usar-se com excellentemente resultado um novo protector, não só dos olhos, mas do rosto. E' uma mascara transparente de mica que não oppõe nenhum obstaculo á visão nem á respiração. Essa mascara, que já está á venda em Paris e não tardará decerto a apparecer nos nossos estabelecimentos especiaes, pesa apenas 25 grammas—o péso de umas lunetas commons—e é absolutamente insensivel ás variações atmosphericas. E', pois, muito recommendavel.

ANNUNCIOS

A LA VILLE DE PARIS
EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARA FUNERAES

Deposito de cordões, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flôres artificiaes.

Pedidos a—José Miguel Fernandes David—Figueiró dos Vinhos.

CONCURSO

Pela administração do concelho de Figueiró dos Vinhos, está aberto concurso por espaço de 30 dias e nos termos da legislação vigente para o provimento do logar d'amanuense da mesma administração com o ordenado de 120\$000 reis e emolumentos respectivos.

Figueiró dos Vinhos, 29 de outubro de 1902.

O Administrador do Concelho
M. Vasconcellos.

BERNARDINO DE FREITAS

com
Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

CORTIÇA

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez. Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencionaes, mas sem competencia.

Arrematação judicial

(2.º ANNUNCIO)

No dia 16 de novembro proximo pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior lance offerecido acima do valor da avaliação, os bens separados para pagamento do passivo no inventario por obito de Egidio dos Reis, do logar das Botelhas, cujos bens são os seguintes:

- Uma morada de casas de sobrado e lojas, com pátio e servidões, sita no logar das Botelhas, avaliada em reis..... 48\$000
- Uma morada de casas de sobrado e lojas, com pátio e servidões, sita no mesmo logar, avaliada em reis..... 24\$000
- Uma morada de casas terreas com um curral, pátio e servidões, situada no mesmo logar, avaliada em reis..... 24\$000
- Uma sorte de terra de sementeira com oliveiras e um curral, sita á Tapada, avaliada em 160\$000
- Uma sorte de terra de sementeira com oliveiras e videiras, sita á Tapada dos Pinheiros, avaliada em reis..... 25\$000
- Uma sorte de terra de sementeira de rega, com castanheiros e mais arvores, sita á Banda d'Alem, avaliada em reis..... 52\$000
- Uma terra com vinha e oliveiras, sita á Cova da Estação, avaliada em reis..... 8\$000
- Um pinhal, situado ao Vallinho do Souza, avaliado em reis.. 9\$000
- Uma sorte de terra de sementeira de rega, sita ao Vallinho, avaliada em reis..... 8\$000
- Um pinhal, sito ao Vallinho do Souza, avaliado em reis... 10\$000

São citados todos os credores incertos ou domiciliados fóra da comarca para deduzirem qualquer direito que tenham aos mesmos bens, dentro do prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 15 de outubro de 1902.

O escrivão
Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei—
O Juiz de Direito
João Ribeiro.

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do 3.º officio, correm editos de trinta dias, citando o interessado Augusto Duarte, casado, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, a fim de assistir a todos os termos até final do inventario por obito de seus paes João Duarte e mulher Josepha Maria, moradores que foram na Lomba da Casa, freguezia de Aguda.

Figueiró dos Vinhos, 15 de outubro de 1902.

Verifiquei—
O Juiz de Direito
João Ribeiro.
O Escrivão
Elycio Nunes de Carvalho.

Lenha de castanho

Manuel Luiz Agria Junior, participa ao publico que tem na sua propriedade do Souto Grande, uma

ARITHMETICA PRATICA

"A Pequena Bibliotheca do Telegraphista" de que é auctor o habil leccionista do curso das escolas elementares de telegraphia e alumno do curso de telegraphos, ADELINO LOPES CARREIRA, que em pequenos volumes escriptos em linguagem accessivel mesmo aos menos instruidos, que tratará de todas as materias dos novos programmas das escolas praticas de telegraphia, exames previos e concursos dos quadros dos correios, e telegrapho-postal, desde aspirante auxiliar até 1.º official, inicia a sua publicação com a

ARITHMETICA PRATICA

Esta *Arithmetica*, verdadeiramente pratica que o seu auctor escreveu de forma a poder ser estudada sem mestre, a unica que em portuguez segue tal orientação, pelo que se torna muito util aos membros das classes telegrapho-postal, commercial e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanalmente; ou quinzenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 2.º fasciculo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores teem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$000 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14x22), typo miude, é de 120 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, teem a commissão de 25 por ceto.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—Figueiró dos Vinhos, e ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.º 120—2.º andar.

A seguir publicar-se-hão os volumes de—*Geographia, Geometria, Algebra, Physica, Mechanica, Chimica, Electrotechnia* e outros.

Recebem-se já assignaturas para quaesquer d'estas obras, para as quaes se não póde ainda fixar preço.

porção de castanheiros que vende avulso ou lenha já feita, posta em casa de quem a preterder, sendo para esta villa, a 1\$000 reis cada carrada.

Quem pretender dirija-se ao annunciante.

**CARRO DE ALUGUER**

Agria & C.ª, de Figueiró dos Vinhos, têm um carro de 4 rodas que alugam para qualquer ponto, pelos preços do costume.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 réis

Pelo correio, 60 réis

X

Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 réis

Pelo correio: 25 réis

A' venda na casa editora—*Livraria Aillaud*—Rua do Ouro, 242. 1.º—Lisboa—e em todas as livrarias.

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borracha, em todos os generos e feitios. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

ANTIGO HOTEL VIZIENSE

RUA DOS BACALHOEROS,

N.º 139—2.º

—LISBOA—

Este acreditado estabelecimento, ultimamente muito melhorado pelo seu actual proprietario, Antonio do Carmo Caiado, é um dos que melhor servem, por preços relativamente baratos, a par de um esmerado asseio e demais condições que os hospedes podem exigir.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado.

BIBLIOTHECA AMENA

Publica-se um romance por mez

Preço 200 réis

E' a empresa que em Portugal offerece melhores e maiores volumes por menos dinheiro

SAHIU O N.º 3

PECCADORA**IMMACULADA**

Admiravel romance de
LINO & GALLUS
traduzido por

ANNIBAL PASSOS.

A' venda em todas as livrarias e kiosques e na casa do EDITOR—*Centro de Publicações de Arnaldo Soares*—Praça de D. Pedro—PORTO.

ALFREDO GALLIS

OS POLITICOS

VI da TUBERCULOSE SOCIAL

Um volume 500 réis

Este livro é simplesmente um quadro d'aprensature da actual vida politica do nosso paiz.

E' todo elle palpitante de acontecimentos dos nossos dias e sem offensa muitos dos seus personagens, são copia fiel de outros que andam porahi e toda a gente conhece.

Alfredo Gallis deu-lhe a fórma romantica em obediencia á indole geral de toda a obra da TUBERCULOSE SOCIAL mas nem por isso os factos e os homens deixam de revestir-se de uma palpitante evidencia.

Neste livro apparece o ideal do politico sincero, crente e desinteressado, ideal que é muito possivel não existir no nosso paiz.

- I—*Os Chibos*, 1 vol. 500 réis
- II—*Os Presdestinados*, 1 vol. 500.
- III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.
- IV—*Decadentes*, 1 vol. 500 réis.
- V—*Malucos*, 1 vol. 500 réis.

LIVRARIA CENTRAL de Gomes de Carvalho—Editor—Rua da Prata, 158, 160—Lisboa.

ROCHA MARTINS

MARIA DA FONTE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo-gravuras dos principaes personagens da epocha e com primorosas illustrações de—Rocque Gameiro e Alfredo Moraes—editada pela—*Empresa Editora e Typographica*—de João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—LISBOA.

Divide-se a obra em 3 partes, com os titulos:

- 1.ª—*Os Guerrilheiros*.
- 2.ª—*Torpeza Real*
- 3.ª—*Maria da Fonte*.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a *Empresa* tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo,—sempre illustrado,—ao preço de 40 réis. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 RÉIS.